

IMPLANTAÇÃO DE CATETER DE LONGA PERMANÊNCIA POR NEFROLOGISTAS EM UMA UNIDADE DE DIÁLISE DO NOROESTE PAULISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRETTO, Tatiane Brasil de Souza (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

SOLER, Leticia Malheiros (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

MAIA, Flavia Cristina de Freitas (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

SANTOS, Vera Lúcia Fugita dos (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

O número de pacientes com insuficiência renal crônica terminal, submetidos a terapias renais substitutivas aumenta mundialmente cerca de 7% ao ano. As formas mais comuns das terapias dialíticas são a hemodiálise e diálise peritoneal. Atualmente, há cerca de 100 mil brasileiros em diálise, sendo a hipertensão arterial, diabetes mellitus e glomerulonefrites as principais responsáveis pela falência da função renal. Os acessos dialíticos são os principais meios para manutenção deste tratamento, responsáveis direto pela manutenção da vida destes pacientes. Avaliar a incidência de complicações referentes à implantação de cateteres de longa permanência por nefrologistas, em pacientes renais crônicos de uma Unidade Dialítica do Noroeste Paulista, no período de 01/01/2014 a 31/12/2015. Trata-se de um estudo retrospectivo, exploratório sobre a incidência de complicações decorrentes da implantação de cateteres de longa permanência por nefrologistas em 108 pacientes, avaliados desde o intra-operatorio até o sétimo dia da realização do procedimento. Durante o período, os nefrologistas implantaram 32 cateteres Tenckhoff e 76 Permcath em pacientes com idade entre 20 e 101 anos, sendo 60 homens e 48 mulheres, portadores de glomerulonefrite (2,78%), hipertensão arterial (45,37%), diabetes mellitus (5,55%), associação entre hipertensão e diabetes (34,26%), entre outras (12,04%). Dos 108 implantes, ocorreram 08 complicações precoces (7,41%), aquelas decorrentes diretamente da implantação do cateter, ocorridas entre o procedimento e 07 dias após; sendo ausência de fluxo (1), extravasamento de líquido (2), deslocamento de cateter (1) infecção de óstio (1),

peritonite (1) e arritmia (2). Esses dados corroboram a literatura, que apontou percentual de complicações decorrentes da utilização do cateter de longa permanência entre 0,7 e 30% dos pacientes. O estudo evidenciou a possibilidade de implantação de cateteres de longa permanência pelo nefrologista, pois observou taxas aceitáveis de incidência de complicações, favorecendo assim, maior independência da Unidade Dialítica, além de otimização dos procedimentos.

Palavras-chave: Insuficiência renal. Crônica. Terminal

REFERÊNCIAS:

ASH, S. R. DAUGIRDAS, J. T. Dispositivos para acesso peritoneal. In: DAUGIRDAS, J. T.; BLAKE, P. G.; ING, T. S. Manual de Diálise. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSi, 2008. p.327-344.

Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar CCIH/HUCFF/UFRJ. Manipulação de cateteres vasculares centrais de longa permanência. Setembro 2013.

ROCHA, P. N.; BRAGA, P. S.; RITT, G. F. et al. Complicações Imediatas Relacionadas a Inserção de Cateteres Duplo-Lúmen para Hemodiálise. 2005; (07):1-5.

SZETO, C. C. CHOW, K. M. WONG, T. Y. et al. Feasibility of resuming peritoneal dialysis after severe peritonitis and Tenckhoff catheter removal. J Am Soc Nephrol 2002; 13:1040-5.